

Investigação Clínica

PO - (UM17-1305) - GRAVIDEZ E VACINAÇÃO DA GRIPE SAZONAL – UMA VACINA ESQUECIDA?

David Tonelo¹; Jorge Caetano Pereira²; Clarisse Aguiar³

1 - USF Santiago; 2 - USF D. Sancho I; 3 - USF S. Domingos

Introdução

As mulheres grávidas quando infetadas pelo vírus influenza têm maior risco de desenvolver complicações e uma maior mortalidade, quando comparadas com a população geral.

Esse risco não se deve a uma maior probabilidade de serem infetadas, mas a alterações imunológicas, nomeadamente diminuição da imunidade mediada por linfócitos T, bem como a mudanças no sistema cardiovascular e respiratório durante a gravidez. O risco de doença grave aumenta ao longo da evolução da gravidez, sendo o 3º trimestre comparável ao de indivíduos de elevado risco. Existe também risco para o embrião/feto, particularmente maiores incidências de malformações congénitas, partos prematuros, baixo peso à nascença e nados-mortos.

As grávidas são assim consideradas um grupo de risco, com indicação para vacinação da gripe, sendo esta recomendada a nível nacional e internacional. A vacina da gripe é segura nas grávidas, indicada em qualquer trimestre de gestação e deve ser administrada durante todo o Outono/Inverno.

Objetivo

Determinar a cobertura da vacinação da gripe nas grávidas na Unidade de Saúde Familiar (USF) Santiago, Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) Pinhal Litoral, durante os anos 2014 e 2015.

Metodologia

Tipo de estudo: observacional, descritivo, transversal e retrospectivo. Fonte de dados: processo clínico informatizado na plataforma SCLinico®. População: utentes do sexo feminino inscritas na USF Santiago. Amostra: todas as utentes com gravidez durante o período em análise, definida pela data da última menstruação (2014 e 2015). Crítérios de exclusão: Para a análise da cobertura vacinal foram apenas consideradas as utentes com vigilância em Saúde Materna na USF. Análise estatística: Microsoft Excel® 2016.

Resultados

Durante 2014 e 2015 decorreram 99 e 117 gravidezes, respetivamente, contabilizando no total 216. Destas, 75 foram seguidas em ambiente hospitalar, 60 seguidas exclusivamente na USF, 51 com seguimento partilhado na USF e médico particular, 39 em exclusivo no privado e uma gravidez não vigiada. Analisando as 101 grávidas com seguimento na USF, observou-se que apenas 15 foram vacinadas para a gripe sazonal, uma no 1º trimestre, 9 no 2º trimestre e 5 no último trimestre. A taxa de cobertura vacinal nas grávidas com vigilância na USF foi de 14,9%.

Discussão/Conclusão

Perante os resultados obtidos, observou-se uma baixa cobertura de vacinação da gripe nas grávidas da amostra selecionada.

Existe assim uma potencial margem para melhoria, através de intervenções de informação e esclarecimento dos benefícios e riscos junto das utentes e dos Médicos de Família, tendo estes últimos um papel fundamental na vigilância de Saúde Materna e na implementação das recomendações em vigor.